

Milei desvaloriza peso e corta subsídios, obras e publicidade**MEDIDAS ARGENTINAS CONTRA A CRISE****CORTES****Pacote leva dólar a 800 pesos e reduz gastos**

CÁSSIA ALMEIDA
E JIANINA FIGUEIREDO
@cassialmeida
@jianinafigueiredo
RIO DE JANEIRO

Com duas horas de atraso, o ministro da Economia da Argentina, Luis Caputo, anunciou, pouco depois das 19h de ontem, o aguardado pacote com as primeiras medidas econômicas do governo do novo presidente, Javier Milei. As medidas, no que vinha sendo chamado de "plano motosserra", incluem, como esperado, cortes drásticos nos gastos federais, e uma forte desvalorização do peso. Economistas veem, no entanto, impacto no orçamento das famílias, o que pode até alimentar protestos mais à frente.

A cotação oficial do dólar, a partir de hoje, será de 800 pesos — uma desvalorização de 54% frente aos 366 pesos de ontem, segundo cálculos da Bloomberg. Ontem, o câmbio paralelo, chamado de dólar blue, fechou a 1.070 pesos.

Em um vídeo transmitido nas redes sociais do Ministério da Economia — e que, segundo fontes, teve de ser refeito, daí o atraso —, Ca-

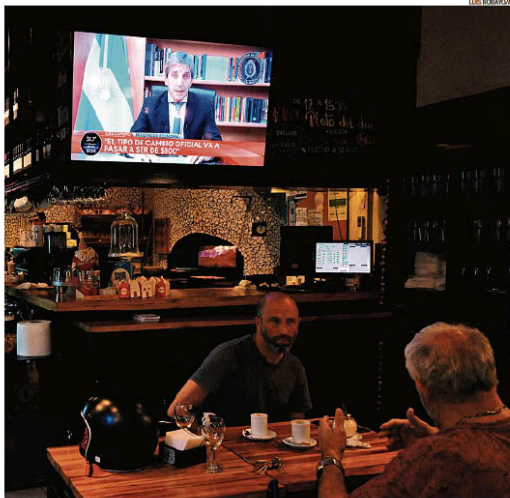
puto começou explicando que o principal problema da economia argentina é o desequilíbrio das contas públicas e a dificuldade de financiar o grande déficit fiscal. — Sempre gastaram mais do que se arrecadava.

'VÍCIO EM DÉFICIT'

Caputo disse ainda que haverá aumento do Imposto Por uma Argentina Inclusiva e Solidária (País) sobre as importações e do imposto retido na fonte para exportações não agrícolas. Ele ressaltou, porém, que isso será temporário.

O que ele não disse é quando será normalizado o mercado de câmbio na Argentina, nem o que acontecerá com todas as outras cotações que convivem no paralelo.

O ministro afirmou que, em 123 anos, a Argentina teve déficit fiscal em 113 anos. E disse que a inflação, sentida pelas pessoas no cotidiano, é apenas a consequência do problema fiscal. Caputo ressaltou que a solução é acabar com o que chamou de "vício em déficit fiscal" e frisou que rolar dívidas não é saída:



A curto prazo. O ministro da Economia, Luis Caputo, ao anunciar as medidas: "Vamos estar alguns meses pior que antes"

— Se a solução fosse reestruturar a dívida, (e nós) já fizemos nove vezes, hoje seríamos a Suíça.

As medidas visam cortar gastos públicos e reter dólares. Duas já haviam sido anunciadas: a suspensão, por um ano, dos gastos de publicidade do governo na imprensa, e a redução do número de ministérios, de 18 para nove, e de secretarias, de 106 para 54. Segundo o jornal Clarín, Milei ainda teria pedido um corte adicional de 10% em cada ministério.

Como esperado, serão reduzidos os subsídios para energia e transporte porque, se-

gundo Caputo, "eles são pagos com a inflação". Estão suspensas as licitações de novas obras públicas, e aquelas já licitadas que ainda não tenham começado serão canceladas. O ministro afirmou que não há recursos do Estado e quaisquer obras, mesmo de infraestrutura, terão de ser feitas pela iniciativa privada.

Caputo também anunciou que não serão renovados os contratos de funcionários públicos há menos de um ano no cargo. Repasses às províncias serão reduzidos ao mínimo.

Outra medida é a liberação das importações, controladas e barradas pelos governos an-

teriores, o que é uma boa notícia para o Brasil. O sucesso da medida dependerá, porém, de que a Casa Rosada consiga, com um dólar a 800 pesos, que os exportadores liquidem suas divisas nos próximos meses. Para pagar importações é preciso ter dólares, e o BC, reiterou Caputo, está com suas reservas líquidas no vermelho.

Ressaltando a necessidade de reduzir os gastos em torno de 5% do PIB, Caputo admitiu que o pacote terá um forte impacto na população:

— Vamos estar, por alguns meses, pior que antes.

Por isso, foram incluídas medidas para tentar mitigar

esses efeitos. Uma é a manutenção, ainda que com o orçamento deste ano, dos programas de estímulo ao emprego e das políticas sociais que entregam os recursos diretamente a quem precisa.

A outra é dobrar o benefício pago a famílias pobres com filhos e aumento de 50% no programa Tarjeta Alimentar, um cartão semelhante ao Bolsa Família.

'PERFUMARIA'

Para Fabio Giambiagi, pesquisador associado da FGV/Ibre, as medidas não passam de "perfumaria":

— Esses elementos são perfumaria. Vai cortar nos salários, nas aposentadorias, nos benefícios sociais? Não há como fazer um ajuste de 5% do PIB sem afetar salários, aposentadoria. E esse corte não garante que o déficit será 5% menor. A arrecadação cai.

O aumento nas transferências sociais será consumido em poucos meses pela inflação, que pode chegar a 289% ao ano em fevereiro, diz Giambiagi. E a desvalorização cambial deve dobrar a inflação mensal de 10% para 20%. Ele não descarta protestos.

Já Fernando Montero, economista-chefe da Tullett Prebon Brasil, diz que "é um tremendo choque de preços", o que vai ajudar nas contas públicas, com a arrecadação indexada, e as despesas não:

— É um choque de preços por todos os lados. Liberam preços monitorados, ajustes de tarifas, desvalorização oficial — disse Montero, que prevê "uma escalada inflacionária assustadora".

Já o Fundo Monetário Internacional (FMI), em nota, elogiou o pacote.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 19